

Sucessão coloca Gil e Chico em campos opostos

No segundo turno de 1989, os dois cantores e compositores levantaram a estrela do PT; este ano, depois de muito vacilar, um reafirmou o voto de há cinco anos e o outro ficou com a "modernidade"

FERNANDO GRANATO

Depois de apoiarem publicamente o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições de 1989, os cantores e compositores Chico Buarque de Holanda e Gilberto Gil estão, desta vez, em palanques opostos. Chico mantém seu apoio ao candidato do PT à Presidência. Gil, porém, declarou, na semana passada, seu voto em Fernando Henrique Cardoso, o escolhido pelo PSDB para disputar o cargo.

Em entrevistas exclusivas ao Estado, os dois explicaram o motivo das suas opções. Demonstraram que pensam igual apenas num item: quando admitem que, qualquer que seja o resultado das eleições, o quadro político atual é melhor que o de 1989. "Fernando Henrique não é Fernando Collor e

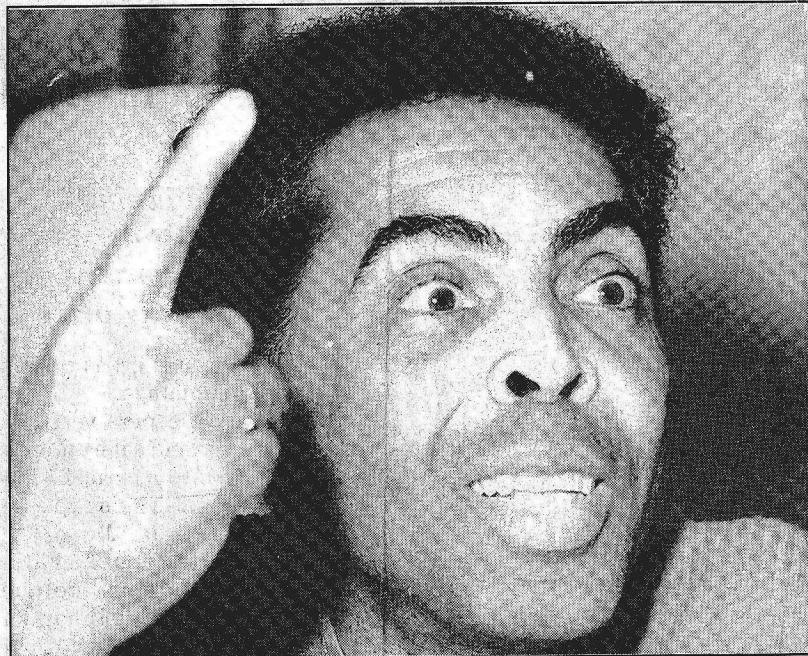
a situação não poderá ficar pior do que já passamos", afirmou Chico. "De qualquer forma, acredito que as mudanças serão mais difíceis com o Fernando Henrique do que com o Lula, em função das alianças que estabeleceu".

Gil, ao contrário, disse acreditar nas evoluções a partir da posse do candidato do PSDB. "O PT está vinculado a forças políticas que não evoluíram, como é o caso do PC do B", analisou ele. "Essas forças não representam a modernidade e, além

disso, o Fernando já vem governando e bem", acrescentou.

Chico e Gil fizeram shows no domingo, em São Paulo. Chico, no início do PT, no Vale do Anhangabaú, cantou ao lado de Lula. Gil, no Olympia, enfrentou resistência de parte da platéia, que gritou o nome do petista. "Votem livremente", recomendou, sorrindo.

**EM COMUM,
A CERTEZA DE
MUDANÇAS
EM 1995**



"Sou mais classe média, como o Lula, mas voto no Fernando"

Carlos Ruggi/AE



"As pessoas têm medo das mudanças e eu temo que nada mude"